

AUTOPERCEPÇÃO DA SAÚDE BUCAL ENTRE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS¹

**Patrícia Ribak Baldissera², Luciana Grolli Ardenghi³, Marilene Rodrigues Portella⁴,
Ana Luisa Sant'Anna Alves⁵**

¹ Pesquisa "Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais", desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica PROCAD Capes, edital nº 71/2013.

² Nutricionista; Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS ³ Fonoaudióloga; Doutora em Ciências Médicas, Docente e Coordenadora do curso de Fonoaudiologia da Universidade de Passo Fundo, RS

⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem, Docente do Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS

⁵ Nutricionista; Doutora em Epidemiologia, Docente do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo, RS

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento populacional vem aumentando em escala mundial. Para o ano de 2050, projeta-se que pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, alcance a marca de 2 bilhões (OPAS, 2018).

Uma situação recorrente ao envelhecimento é o edentulismo, que pode comprometer o processo de mastigação, interferindo na ingestão alimentar e conseqüentemente no aporte adequado de nutrientes. Com isso pode-se dizer que a nutrição e a saúde bucal se complementam, pois a ausência de dentes irá prejudicar a mastigação e dessa forma o aporte nutricional adequado, e o declínio nutricional poderá causar distúrbios bucais, gerando um círculo vicioso (LOPES et al., 2021).

Como parte da qualidade de vida dos idosos, e saúde em geral, a saúde bucal, quando comprometida pode afetar negativamente o convívio social, a fonética, levar alterações na mastigação e na qualidade alimentar, podendo interferir nas doenças crônicas e no estado nutricional, ocasionando a má nutrição ou a obesidade (FERNANDEZ; ROSA; FERREIRA, 2021).

Ao avaliar a autopercepção das condições de saúde bucal de idosos, através do questionário Índice Gohai "Geriatric Oral Health Assessment Index", Kreve et al. (2020), obtiveram uma elevada prevalência de autopercepção de saúde bucal "ruim". Segundo o autor este resultado está associado às questões que envolveram satisfação com sua condição bucal, dificuldade de engolir e desconforto em comer alguns alimentos, bem como a redução do paladar e do olfato, as dificuldades com ausências dentárias e uso de próteses, redução na força muscular na inserção periodontal, que quando presentes, impedem uma dieta variada.

OBJETIVO: Avaliar a saúde bucal autorreferida de idosos institucionalizados.

METODOLOGIA: Este estudo é um subprojeto da pesquisa “Padrões de envelhecimento e longevidade: aspectos biológicos, educacionais e psicossociais”, desenvolvido pelo Programa de Pós-graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo (UPF), financiado pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/Capes, edital nº 71/2013. Dessa forma, foi utilizado o banco de dados para responder os objetivos do estudo. Trata-se de estudo corte transversal, com pessoas de 60 anos ou mais residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) nos municípios de Passo Fundo, Carazinho e Bento Gonçalves no ano de 2017. A saúde bucal foi avaliada pelo autorrelato do idoso, uso de dentadura e dor ao mastigar determinados alimentos. Os dados foram digitados em software de estatística, e realizadas apenas análises descritivas.

RESULTADOS: Foram avaliados 142 idosos, sendo 53,5% (n=76) longevos e 46,5 (n= 66) não longevos, prevalecendo a faixa etária entre 80-89 anos, 42,3% (n=60). Em relação ao sexo 35,2% (n=50) eram do sexo masculino e 64,8% (n= 92) feminino. Ao avaliar a saúde bucal 8,4% a classificaram como ruim, 30,3% regular e 61,2% como boa. Quando questionados sobre sentir dor ao mastigar, 35% responderam sim, sendo que 37,4% referiu dor ao mastigar comida dura, 36,2% ao mastigar maçã, 36,2% ao mastigar cenoura crua, 31,4% ao mastigar pão torrado e 34,3% ao mastigar bife. O uso de dentadura esteve presente em 81,3% dos idosos avaliados.

CONCLUSÃO: A prevalência do uso de prótese dentária e dor ao mastigar alimentos, foi elevada no presente estudo, apesar disso, mais de 60% referiu considerar sua saúde bucal boa. Neste contexto, é essencial a atuação de uma equipe multiprofissional, afim de avaliar rotineiramente as condições da alimentação, do estado nutricional e saúde bucal dos idosos institucionalizados de forma ativa, principalmente na prevenção de agravos, diminuindo o grau de vulnerabilidade desta população, pois o comprometimento da capacidade de mastigar e de engolir pode interferir na ingestão de nutrientes, sendo o cuidado multiprofissional fundamental para manter o interesse pelo alimento, minimizando os efeitos das dificuldades na ingestão.

PALAVRAS-CHAVE: saúde bucal, mastigação, idoso